

HISTÓRIA DA ANESTESIOLOGIA DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JOSÉ MARTINS NUNES¹, MARGARETE SOUSA ROCHA², ANTÓNIO MESQUITA³

Palavras-chave:

- Anestesiologia/história;
- Anestesiologia, Serviço

Resumo

Os primeiros passos para a autonomização do Serviço de Anestesiologia nos Hospitais da Universidade de Coimbra como serviço independente datam do ano de 1961. Em fevereiro de 1972, Fernando de Oliveira (professor de cirurgia) foi indigitado como diretor interino do Serviço de Anestesiologia dos HUC, considerando-se esta a data fundacional do serviço, e Anselmo Carvalhas (anestesiologista) é eleito para adjunto da direção do serviço. Em 11 de outubro de 1977 cessa funções e, Carlos Tenreiro (anestesiologista), nesta data, foi nomeado para Diretor do Serviço de Anestesiologia. O Serviço acompanhou as evoluções científico-tecnológicas das décadas seguintes. Em 1987, a transferência para o “Novo Hospital” constituiu um passo essencial para o desenvolvimento do Serviço e para a expressão da especialidade nas suas diversas vertentes (Medicina da Dor, Emergência, Medicina Perioperatória, Transplantação, Ensino, Centro de Simulação Biomédica). Foram sucessivamente seus Diretores, Anselmo Carvalhas, António Mesquita, António Craveiro e Martins Nunes.

Em 12 de Dezembro de 2011 o Diretor do Serviço de Anestesiologia dos HUC foi nomeado Presidente do Conselho de Administração do novo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, iniciando-se uma profunda reforma hospitalar. Em 3 de Julho 2013 os Serviços de Anestesiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra e do Centro Hospitalar de Coimbra foram fundidos no novo Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, dirigido por Clarinda Loureiro.

ANESTHESIOLOGY HISTORY OF COIMBRA UNIVERSITY HOSPITALS

JOSÉ MARTINS NUNES¹, MARGARETE SOUSA ROCHA², ANTÓNIO MESQUITA³

Keywords:

- Anesthesiology/history;
- Anesthesia Department, Hospital

Abstract

The first steps for the empowerment of Anesthesiology at Coimbra University Hospitals as independent department are dated from the year 1961. In 1972, Fernando de Oliveira (Chair of Surgery) is nominated as interim Director of Anesthesiology Department, and Anselmo Carvalhas (anesthesiologist) was elected deputy to the chair of the department, till October 11, 1977. On the same date, Carlos Tenreiro (anesthesiologist) was appointed as Director of the Anesthesiology Department. The Department accomplishes the great scientific and technological developments in the following decades. In 1987, the transfer to the “New Hospital” is an essential step in the development of the Department (Pain, Emergency and Perioperative Medicine, Transplantation, Education, Biomedical Simulation Center).

On 12 December, 2011 the Director of the Department of Anesthesiology of HUC was appointed Chairman of the Board of Directors of the new Coimbra Hospital and University Center, starting a deep hospital reformation. On July 3, 2013 the reorganization of Portuguese hospital network, merge the Anesthesiology Department of Coimbra University Hospitals and Coimbra Center Hospital in the new Anesthesiology Department of Coimbra Hospital and University Center and Clarinda Loureiro was chosen for Director.

¹ Consultor sénior do Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Portugal.

² Assistente hospitalar de Anestesiologia do CHUC, Portugal.

³ Chefe de Serviço, Ex-Diretor do Serviço de Anestesiologia dos HUC, Portugal.

A história dos Hospitais da Universidade de Coimbra teve início no longínquo ano de 1079, antes da nacionalidade portuguesa, com o Hospital de Milréus. A primeira reforma foi realizada por D. Manuel I que fundiu onze hospitais e criou o

Hospital Real de Coimbra. Marquês de Pombal fez a segunda grande reforma, fundindo sete hospitais e integrando o Hospital Real na Universidade, dando origem ao Hospital Real da Universidade de Coimbra. Em 1853 agregaram-se um conjunto de edifícios no Colégio das Artes restando dois hospitais: o Hospital Real da Universidade de Coimbra e o Hospital dos Lázarus. Com a República, o hospital foi desanexado da Universidade e a sua designação passou a Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).



Figura 1 – Vista parcial do antigo colégio de São Jerónimo.

Durante décadas e até ao dia 6 de Março de 1987, os Hospitais da Universidade Coimbra funcionaram nos edifícios outrora pertencentes aos Colégios das Artes e de S. Jerónimo (Fig. 1), que sofreram remodelações e acrescentos, com vista a responder à crescente procura dos serviços de saúde pela população. Em 1987, realizou-se a transferência para o atual edifício dos HUC.

1. Os primórdios da Anestesiologia em Coimbra

A primeira referência que encontramos relativa a temas de anestesia na Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, refere-se a uma tese de Doutoramento – Dissertação inaugural – em 1813, de João Baptista de Barros: “*In musculorum actione aliquod nervorum opus? Et si detur, quale et quantum in omnibus vitae statibus?*”¹

Em 6 de Novembro de 1854, Raymundo Francisco da Gama, defendeu uma tese na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, também sob a forma de Dissertação Inaugural, intitulada: “*Quae anesthesiam faciant et quomodo? Eorum aliquaene sunt, quae chirurgiae praestare opem possint?*”. Como o título sugere, tratou-se de uma reflexão sobre a aplicação da anestesia e se ela deveria ser feita pelo cirurgião.²

Costa Alemão, prestigiado professor e cirurgião dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a 2 de Maio de 1902 executou a sua primeira anestesia subaracnoideia (*infra-arachnoidienne*) com cocaína. Em 1898, August Bier, professor em Kiel, tinha utilizado pela primeira vez a cocaína por via intratecal como método eficaz, na anestesia de um doente. Simultaneamente Costa Alemão iniciou um estudo, comparando várias diluições em 2 grupos de doentes (num total de 52), cujos resultados publicou em 1903.³

Em 1911, João de Magalhães prestou provas de “Dissertação de Concurso ao Magistério na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra”, com uma tese de anestesia: “Sobre Rachianesthesia, 85 observações pessoais”.⁴

De salientar dois aspetos: primeiro, o académico, enquanto procedeu às observações clínicas trabalhou em exclusividade

na anestesia dos doentes. Segundo, foi uma das primeiras teses de Dissertação em Portugal sobre um tema de anestesia.

Bissaya Barreto incluiu, no plano de estudos da cadeira Técnica operatória e Patologia Cirúrgica do 5º ano da Licenciatura em Medicina na Universidade de Coimbra, seis lições sobre Anestesia, das quais duas sobre anestesia regional e local. Os sumários destas lições, correspondentes ao ano de 1920-1921 foram publicados pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 1922.⁵

Em 1923, L. Morais Zamith, estudou a acidose nos doentes operados, comparando a utilização de diversos anestésicos: cloreto de etilo, éter, novocaína (procaína), estovaina e sincaína. Tratou-se de um estudo na sequência de outros similares, publicados em 1921 por Jeanbreaux, Cristol e Bonnet.⁶ Morais Zamith publicou os resultados deste estudo quatro anos mais tarde.⁷

Ângelo da Fonseca e Morais Zamith, respetivamente Diretores da Clínica Obstétrica e da Clínica Urológica dos HUC, interessaram-se pela anestesia epidural e trabalhando em conjunto no mês de Fevereiro de 1924, fizeram um estudo em dois grupos de doentes operados sob anestesia epidural, vinte anos depois de Cathelin ter demonstrado que a cocaína tinha os mesmos efeitos administrada no espaço subaracnoideo ou no espaço epidural, que confirmou as experiências de Richet.⁸ Compararam duas técnicas: num primeiro grupo a técnica aconselhada por Grandjean, usando o soluto de novocaína a 2%, mas associada a sulfato de potássio e a adrenalina; num segundo grupo utilizando novocaína, associada a bicarbonato de sódio, a água e a adrenalina. Os autores concluem que “...é a anestesia ideal para a operação da fístula peri-anal, da fístula vesico, uretro ou retro-vaginal, das hemorróidas, da uretrotomia interna ou externa e das uretroplastias...Para a operação de prostatectomia não nos parece ser uma anestesia a aconselhar”. Nas conclusões, aconselharam a sua não utilização «em cardíacos ou em indivíduos hipertensos... dado que em mais de um terço dos casos se verifica uma queda das tensões arteriais, mais ou menos acentuada».⁸

2. A Anestesiologia Moderna

Em 1949, António Almeida e Sousa, assistente de Ginecologia, estagiou em Lisboa durante alguns dias no Hospital dos Capuchos com Victor Hugo Magalhães (que estagiara em Londres e se dedicava, exclusivamente, à Anestesia). Em 1951 deslocou-se a Madrid e, em 1952, a Paris onde permaneceu quatro meses junto de Ernest Kern. Aprendeu a utilizar o hexametónio e o pentametónio e a induzir hipotensão controlada.

Em 1956 no Hospital da Universidade de Coimbra existiam apenas dois médicos contratados como Anestesiologistas, no seu quadro de pessoal médico. O já referido António Almeida e Sousa, especialista em Anestesiologia pela Ordem dos Médicos e destacado no Serviço de Patologia Cirúrgica, e António Ponty Oliva que acumulava a Anestesia com a cirurgia ortopédica no Serviço de Clínica Cirúrgica, que tinha Bissaya Barreto como diretor. Quando este se jubilou (1956), Ponty Oliva pediu a exoneração das funções de Anestesiologista.

Anselmo Carvalhas candidatou-se à vaga disponível em 1 de Dezembro de 1956, foi provido no respetivo lugar, ocupando desde então a 2ª vaga do quadro.

Com a jubilação de Bissaya Barreto, processou-se a reorganização na área cirúrgica, com mudanças nas respetivas Direções dos Serviços da Faculdade de Medicina da UC. O Serviço de Clínica Cirúrgica passou a ser dirigido por Luís Raposo que contratou Fernanda Cardielos como Anestesiologista para o seu Serviço.

O lugar deixado vago por Bissaya Barreto foi ocupado por Barthollo Valle Pereira, professor da Faculdade de Medicina do Porto, que tomou posse no ano de 1957 como Diretor do Serviço de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Barthollo Valle Pereira, ao ser convidado, colocou como condição para aceitar o lugar ser acompanhado por Carlos Erse Tenreiro, cuja formação em Anestesiologia fora realizada a partir de 1954 no Serviço de Anestesiologia do Hospital Geral de Santo António, no Porto, sob a orientação de Pedro Ruella Torres. Relembrou Barthollo Valle Pereira, na sua “Última Lição”, em 1988: «...é altura de salientar aqui que a condição imposta por mim para vir para Coimbra, foi a de ser acompanhado pelo meu Anestesista, Dr. Carlos Erse Tenreiro, actual Director do Serviço de Anestesiologia deste Hospital, o qual, muito embora formado nesta Universidade, procurou a sua aprendizagem em Anestesiologia, no Porto. Com efeito, tendo sido informado das condições pouco evoluídas ... em que se praticava a anestesia, em Coimbra naquela data, reconheci de imediato que só com o apoio deste meu Anestesista poderia garantir os êxitos que anteriormente já obtivera”.⁹ Em 1957, Carlos Tenreiro foi nomeado anestesiologista fora do quadro da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sendo António Neves da Costa seu estagiário no Serviço de Patologia Cirúrgica. Neste mesmo ano, fez visitas de estudo ao Centro de Cirurgia Cardiorrástica do Sul - Sanatório D. Carlos I - onde seguiu o trabalho de Ramon de La Feria e aos Serviços onde trabalhavam Eusébio Lopes Soares e Avelino Espinheira.

Em 1957, Carlos Tenreiro participou no processo de hibernação de um doente com Silva Araújo, onde foram usados os ganglioplégicos – *Cocktail* lítico (petidina, prometazina e clorpromazina).

Logo no início de 1958, Carlos Erse Tenreiro procedeu à primeira hibernação por hipotermia num doente com paragem cardíaca ocorrida durante uma angiografia. No mesmo ano, Carlos Tenreiro procedeu pela primeira vez em Portugal à anestesia para a cirurgia de correção da coarctação da Aorta pela técnica de Crawford.¹⁰ A partir de 1959, Carlos Erse Tenreiro iniciou a técnica de Anestesia com hipotermia para cirurgia de aneurismas, tendo-a alargado a outros tipos de cirurgias.

Em 1958, António Almeida e Sousa passou a exercer as funções de anestesiologista no Serviço de Propedêutica Cirúrgica, dirigido por Fernando de Oliveira.

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, nos anos de 1958 a 1961, realizaram-se anestésias para a moderna e

pioneira cirurgia cardíaca – cirurgia a coração fechado, pericardiectomias, persistência de canal arterial – assim como para cirurgia endocrinológica – feocromocitomas – ou cirurgia vascular.

No verão de 1959, Carlos Tenreiro ao passar pelo armazém do arsenal, encontrou um aparelho de ventilação – um Engstrom – ainda “encaixotado”. Veio a saber que tal equipamento teria sido adquirido uns anos antes, no auge do surto da poliomielite na Dinamarca, sem que nunca tivesse sido utilizado. No final do ano, deu entrada na Urgência um doente politraumatizado e em dificuldade respiratória e surgiu assim a primeira oportunidade para a sua utilização.

Na noite do dia 14 de Novembro de 1959 pelas 00,30h – Carlos Erse Tenreiro procedeu à intubação do doente, e colocou-lhe uma prótese ventilatória com respiração controlada numa tentativa de «reanimação». Tratou-se da 1ª prótese ventilatória colocada em Portugal. A doente morreu ao 4º dia de ventilação com sinais de dano cerebral irreversível. Carlos Tenreiro entendeu que para tratar este tipo de doentes não bastava ter um ventilador: era necessária a realização de controlos analíticos frequentes e a presença física permanente de um médico preparado para abordar doentes ligados a ventiladores.

Aquando de nova oportunidade, a 30 de Janeiro 1960, Carlos Tenreiro colocou uma prótese ventilatória numa doente com tétano pós parto, munuiu-se de registos adequados e de exames analíticos e contou com a colaboração de António Neves da Costa e Rui Carrington da Costa, estagiários de cirurgia e de David Gomes e António José Oliveira, alunos finalistas de Medicina. A data de 30 de Janeiro de 1960 é comemorada pelo Serviço de Medicina Intensiva dos HUC como data da sua fundação.

2.1. A génese do Serviço de Anestesiologia dos HUC

A partir de 1961 deram-se os primeiros passos na autonomização da Anestesiologia como Serviço independente. Ainda em 1961, os anestesiologistas dos HUC organizaram no salão nobre do Hospital a Reunião da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, comemorando simultaneamente o seu 10º Aniversário, a que presidiu Lopes Soares.

A Guerra nas Colónias foi durante 13 anos um “sorvedouro” de jovens médicos, onde na primeira linha estavam os Anestesiologistas, pela diferenciação e importância que a sua formação tinha no teatro de guerra. Os projetos e planos para a constituição de um Serviço de Anestesiologia foram adiados ou preteridos por esta razão.

Até que em 9 de Maio de 1966 Carlos Tenreiro elaborou o “Estudo prévio do Serviço de Anestesiologia” em cujo preâmbulo escreveu: “Posto o problema da estruturação dos serviços clínicos de Anestesiologia prestados nos HUC, surge como solução única, a criação de um Serviço de Anestesiologia”.

Nesta década permaneceu um esforço de formação e evolução contínua dos anestesiologistas. Em Agosto de 1962 Anselmo Carvalhas candidatou-se a uma bolsa de estudos

e partiu para Inglaterra, para o Frenchay Hospital em Bristol. Em 1964, Carlos Tenreiro e Aquiles Gonçalo realizaram a 1ª anestesia regional nos HUC. Carlos Tenreiro publicou dois trabalhos pioneiros na área da Anestesia regional: “Bloqueios e Espirometria”¹¹ e “Reavaliação da Anestesia Regional”.¹² Posteriormente, o Serviço de Anestesiologia deu o seu contributo para a realização do primeiro transplante renal em Portugal executado em dador vivo: em 20 de Julho de 1969 uma equipa de Anestesiologistas coordenada pelo António Neves da Costa e constituída por Maria Arminda Rodrigues, Carminda Dias da Silva, Aquiles Gonçalo e Violeta Moreira integraram a equipa de Alexandre Linhares Furtado e contribuíram assim para o sucesso desta cirurgia.

Em 21 de Março de 1971 o Conselho da Direção dos HUC presidido por Lobato de Guimarães, afirmou, por carta, que “se propõe estudar a criação de um Serviço Central de Anestesia”.

Deveu-se a Nunes Vicente a criação do lugar de Assistente de Anestesiologia, o grau máximo da carreira médica da época, que foi posto a concurso no mesmo ano. Carlos Tenreiro foi o primeiro classificado. O Júri Nacional foi presidido por Luís José Raposo e nele se incluíam Victor Hugo Magalhães, Pedro Ruella Torres, Avelino Espinheira e Eusébio Lopes Soares. Tomou posse ainda em 1971. Publicou nesse ano um artigo de relevância para o conhecimento de então: “Anestesia e Reanimação em Traumatologia Crâneo-encefálica”.¹³

2.2. O Serviço de Anestesiologia dos HUC

Em fevereiro de 1972, Fernando de Oliveira, professor de cirurgia, foi indigitado Diretor interino do Serviço de Anestesiologia dos HUC com a incumbência de o organizar, para o que contou com a colaboração de um adjunto eleito pelos médicos do serviço, Anselmo Carvalhas. Esta data foi considerada como a da fundação do serviço.

Em 1975 Carlos Tenreiro calculou e definiu o quadro do Serviço de Anestesiologia do Novo Hospital e programou a escolha do equipamento a adquirir. Neste ano foi aprovado o primeiro Quadro de Anestestistas com quatro Chefes de Serviço e 18 especialistas o qual em 1977, passou a ser de 4 Chefes de Serviço e 27 especialistas.

É também no mesmo ano de 1977 que Alfredo Rasteiro realizou o primeiro transplante de córnea, tendo como anestesiolista Carlos Couceiro. Dinis da Cunha Leal deslocou-se a Inglaterra, onde estagiou em Anestesia para Cirurgia Cardíaca no National Heart Hospital (Londres, 1976), e aos Estados Unidos da América no Mount Sinai Medical Center School of Medicine (Nova Iorque, 1977).

Em 11 de Outubro de 1977 Fernando de Oliveira por considerar cumprida a sua missão de constituição do Serviço, cessou a seu pedido as funções de Diretor Interino do Serviço de Anestesiologia. Na mesma data é nomeado o primeiro anestesiolista como Diretor do Serviço de Anestesiologia, escolha que recai sobre o Chefe de Serviço Carlos Erse Tenreiro (Fig.2).



Figura 2 – Carlos Erse Tenreiro (Primeiro Diretor de Serviço de Anestesiologia dos HUC / 1977-1995)

Assistiu-se a partir desta verdadeira data fundacional, a um enorme incremento na atividade da Anestesiologia, no plano assistencial, científico e de ensino pós-graduado.

Ainda nesta década foi atribuído ao Serviço um espaço físico próprio. Tratava-se de um gabinete do antigo enfermeiro geral, constituído por duas exíguas salas de nove metros quadrados cada, no rés-do-chão do bloco operatório.

A década de 70 foi caracterizada, também, pela saída de anestesiolistas para outros hospitais, dando um contributo notável na organização de Serviços e na qualificação da especialidade. A referir o exemplo de António Neves da Costa que criou e organizou o Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Coimbra (do qual foi Diretor durante mais de 30 anos), Luís de Sá Pereira (Setúbal) ou Fernando Matos (Funchal).

Em 1977 o Conselho Diretivo do Hospital nomeia a primeira “Comissão para o estudo e estruturação dos Blocos Operatórios”, sendo que António Lopes Craveiro foi um dos seus elementos.

Em 22 de maio de 1978, o Diretor do Serviço de Anestesiologia Carlos Tenreiro redigiu uma carta ao Conselho de Gerência em resposta à tentativa de ingerência de outros Serviços, nomeadamente cirúrgicos, na atividade da Anestesiologia e na sua organização.

Escreveu a dado momento: “Mal estaremos, se não se cuidar de escolher os anestesistas de molde a evitar carências tão grandes, que venham a justificar o recurso ao Conselho de Gerência para definir prioridades na distribuição do trabalho dos Anestestistas”. E continuou em seguida: “Posto isto, chamamos à atenção e pedimos providências do Conselho de Gerência para os seguintes pontos que constituem causa remota associada a outras, é certo, do problema agora em causa:

- 1º Não temos instalações nem biblioteca suficientes para:
 - a. Fornecer aos especialistas material, condições e ambiente de trabalho indispensáveis a um progresso minimamente satisfatório.
 - b. Permitir acolher com eficácia aceitável o número de inter-nos agora recebidos.

2º A existência de uma sala de recobro é indispensável a um desenvolvimento normal do Serviço.

3º Abertura de uma carreira de enfermagem especializada...”.

Nesta data apontam-se soluções concretas para problemas concretos, constituindo estas solicitações, questões inovadoras e que, como sabemos, foram propostas com uma enorme antecedência.

Em 1981, a Anestesiologia que estava integrada na área dos serviços de meios auxiliares de diagnóstico, passou a integrar a área de Clínica Médica.

Em Fevereiro de 1984 Anselmo Carvalhas obteve o Doutoramento. Tratou-se do 1º Doutoramento em Anestesiologia obtido em Universidade Portuguesa. Anselmo Carvalhas fez todos os estudos que conduziram a esta diferenciação académica no Karolinska Institut, em Estocolmo, elaborando a tese “Relação ventilação/perfusão e mecânica respiratória, sob anestesia”. A prova complementar apresentada intitulou-se “Anestesia Epidural em Obstetria”. Anselmo Carvalhas iniciou o ensino da Anestesiologia para estudantes de Medicina e Medicina Dentária, a partir de 1986/87, com Cursos de Ressuscitação Cardiopulmonar, com inscrição livre. A partir de 1988-89, iniciou um plano de ensino integrado em Patologia Cirúrgica, regida sucessivamente por Francisco Castro e Sousa, Alexandre Linhares Furtado e João Patrício. Esse plano incluía 4 horas de aulas teóricas obrigatórias, 4 horas de aulas teóricas voluntárias e 6 horas de aulas práticas voluntárias.

Em 1989, Anselmo Carvalhas participou numa Reunião da Federação Europeia para o Ensino da Anestesiologia (FEEA) e foi nomeado representante Português junto do Comité Internacional. A ele se ficou a dever a criação de um Centro da FEEA em Portugal, com sede em Coimbra, e foi o responsável pela organização de Cursos de Aperfeiçoamento anuais, uma iniciativa de sucesso no panorama da formação de especialistas e na educação médica contínua em Portugal (em 2004 foi substituído por Maria do Rosário Orfão nestas funções).

António Lopes Craveiro foi adjunto da Direção Clínica no Conselho de Gerência dos Hospitais da Universidade de Coimbra, presidido por Norberto Canha em 1982, e manteve-se em funções até 1985, data em que entrou em vigor a nova lei de Gestão Hospitalar. Concomitantemente, foi por seu intermédio que o serviço de Anestesiologia passou a coordenar o Bloco Operatório Central e António Lopes Craveiro passou a ser o seu Diretor em 1987. Neste ano deu-se a mudança dos HUC para o “Novo Hospital” (Fig. 3). O novo edifício representou uma mudança radical nas condições de trabalho de todos os profissionais de saúde e na melhoria assistencial para os doentes.



Figura 3 – Imagem do novo edifício central dos HUC.

Em 1984, com o objetivo da criação de uma Unidade de Recobro no “novo hospital”, Clarinda Loureiro realizou um estágio na Unidade de Recobro do Hospital Kremlin-Bicêtre em Paris. Esta unidade foi inaugurada em 12 de Fevereiro de 1990 dispondo, numa fase inicial, de 10 camas respondendo a uma necessidade fundamental para a melhoria da qualidade dos cuidados pós-anestésicos.

Em 1985, Martins Nunes após estágio nos Serviços de Anestesiologia do Hospital Pellegrin Tripode em Bordéus, faz a primeira anestesia em Portugal com “Jet Ventilation” de Alta-frequência numa microcirurgia laringea por laser.¹⁴

Embora em 1979 o Serviço de Anestesiologia tenha lançado as bases para o tratamento da dor crónica, só em 2 de Janeiro de 1989, sob a responsabilidade de Aquiles Gonçalo, se deu início a uma consulta regular na Unidade de Terapêutica de Dor Crónica. Esta unidade rapidamente aumentou o número de anestesiologistas dedicados à Medicina da Dor em resposta às crescentes solicitações. Neste âmbito, as técnicas anestésicas regionais ganharam especial relevo. Vítor Coelho e Ana Valentim assumiram, sucessivamente, a coordenação deste setor.

Em janeiro de 1991 José Martins Nunes foi nomeado Diretor Clínico Adjunto, no Conselho de Administração presidido por Meliço Silvestre. Em Novembro do mesmo ano foi nomeado Secretário de Estado da Saúde do XII Governo Constitucional, presidido por Aníbal Cavaco Silva. Nestas funções, que desempenhou até dezembro de 1993, Martins Nunes foi o responsável pela ampliação do número nacional de vagas no internato de Anestesiologia, dando assim resposta aos anseios da especialidade na necessidade de desenvolvimento das diversas áreas em que é competente.

Em 1991 iniciou-se a preparação da equipa de anestesia para um programa de colheita e transplante de fígado liderado por Alexandre Linhares Furtado. Em Outubro de 1992 realizou-se o primeiro transplante hepático em Coimbra com a equipa de Anestesiologia coordenada por Joaquim Viana. Esta mesma equipa deu o indispensável contributo para o primeiro transplante pancreático em 1995 (e primeiro transplante hepático tipo “dominó”) e intestinal em 1996.

De 1993 a 2003 foram formados nos Hospitais da Universidade de Coimbra 72 novos Anestesiologistas. O ensino pós graduado foi consolidado tendo Carminda Parente como responsável por esta área. Em 2002, por ter terminado funções nos HUC, foi substituída por Rosário Órfão. Em 1995 Carlos Erse Tenreiro aposentou-se, sendo substituído na Direção do Serviço por Anselmo Carvalhas que se manteve em funções

até fevereiro de 1996. António Mesquita assumiu depois a Direção do Serviço de Anestesiologia até finais de 1997, sendo então substituído por António Lopes Craveiro (Fig. 4).

Neste período, pelo aumento gradual do quadro de especialistas, foi possível desenvolver setores até a data secundarizados. Desta forma, abriram-se as consultas de Anestesiologia (em abril de 1992, sob a coordenação de Violeta Moreira), iniciou-se o programa de Analgesia para Trabalho de Parto (em junho de 1998, tendo como responsável Maria Emília Mártires), estruturou-se a Anestesia de Fora do Bloco, abriram-se novas camas de cuidados pós-anestésicos, organizou-se o tratamento da dor aguda (a Unidade de Dor Aguda iniciou funções a 1 de junho de 2002, sob responsabilidade de Alda Campos) e reorganizou-se toda a anestesia da área de Celas.



Figura 4 - Diretores do Serviço de Anestesiologia dos HUC depois de Carlos Tenreiro. Da esquerda para a direita: Anselmo Carvalhas (1995-96), António Mesquita (1996-97), António Craveiro Lopes (1997-2005), José Martins Nunes (2005-2011), Clarinda Loureiro (2011 - transitou para diretora de serviço do CHUC).

Em 2001 Joaquim Viana prestou provas de Doutoramento na área da Cirurgia/Anestesiologia, defendendo uma tese intitulada "Alterações cardiocirculatórias nos doentes com polineuropatia amilóidótica familiar, durante o transplante hepático - estudo da sua incidência, etiologia, respostas à terapêutica e modo de prevenção". Foi, em seguida, contratado como professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde organizou e coordenou o Mestrado em Anestesiologia e Terapêutica da Dor da Universidade de Coimbra (Despacho 2727/2002), que foi o primeiro Curso de Mestrado especificamente dirigido para a especialidade. Cerca de dezena e meia de Anestesiologistas de todo o país apresentaram e defenderam a tese final e obtiveram o grau de mestre, alguns dos quais (Joana Mourão, na Universidade do Porto e Dora Catre, na Universidade de Coimbra) se apresentaram mais tarde a provas de doutoramento.

Dentro da estratégia de abertura do serviço ao exterior promoveram-se diversos eventos como os "Encontros de Anestesia" (2000), Conferências de Anestesiologia (2002) e "Fórum: Dor e Cidadania" (2005). Em 2003 iniciou-se a dinamização da anestesia regional para Ortopedia através da realização anual dos Cursos de Técnicas Anestésicas Regionais para Ortopedia.

Em 2005, José Martins Nunes assumiu a Direção do Serviço onde permaneceu até 2011 (Fig. 5). O desenvolvimento da relação da Anestesiologia com a sociedade levou o Serviço a promover os seguintes eventos:

História da Anestesiologia (2008) - exposição documental e de material relacionado. Na mesma altura, foi editado o livro - "A Anestesiologia no Século XIX e XX e os Hospitais da Universidade de Coimbra - contributos para a História", edição

dos HUC.

"No Reino D'Aquém e D'Além dor, na procura da Alma da Anestesia" (2011) - Exposição fotográfica.

Edição do livro a "Essência da vida e Dignidade Humana / Anestesia e Civilização" (2012).

O Serviço de Anestesiologia tomou a iniciativa de criar o Centro de Simulação Biomédica dos HUC, inaugurado a 9 de dezembro de 2008, um centro integrado de simulação polivalente. Este centro foi integralmente financiado através de instituições privadas, está na dependência direta da Direção do Serviço de Anestesiologia e tem desempenhado um papel na formação graduada e contínua da especialidade. Nomeadamente, desenvolveram-se formações orientadas para o internato complementar de Anestesiologia, treino de competências não-técnicas e técnicas (anestesia regional; acessos vasculares e via aérea). No aspeto organizacional, a Anestesiologia, através deste centro, tem promovido formações regulares destinadas a profissionais com responsabilidade nas áreas de Gestão hospitalar (abril, 2010; novembro, 2011; Fevereiro, 2012), Comunicação (junho, 2012), Qualidade (novembro, 2012) e Segurança (abril, 2010; junho, 2013).



Figura 5 - Corpo clínico do Serviço de Anestesiologia dos HUC (2011)

A reforma da rede hospitalar portuguesa em 2011 (Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de março), deu lugar à criação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), que agregou os Hospitais da Universidade de Coimbra, o Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra. José Martins Nunes foi nomeado em 12 de Dezembro de 2011 como primeiro presidente do Conselho de Administração e foi substituído na direção do, ainda, Serviço de Anestesiologia dos HUC por Clarinda Loureiro. O novo Serviço de Anestesiologia, sob a Direção de Clarinda Loureiro e resultado da fusão dos Serviços de Anestesiologia dos HUC e CHC, efetivou-se em 3 de julho de 2013.¹⁵ O Serviço de Anestesiologia do CHUC continuou a englobar a coordenação do Bloco Operatório Central e o Centro de Simulação Biomédica.

Na sequência desta reestruturação, encerrou-se um capítulo da história da Anestesiologia em Portugal.

REFERÊNCIAS

1. Serra de Mirabeau BA, Lopes de Almeida M, Sá O, Albuquerque L. Memoria Historica e Comemorativa da Faculdade de Medicina nos cem annos decorridos, desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente. Coimbra: Imprensa da Universidade; 1772.
2. António Philipo Rodrigves. Sapienti, Sinceroqve, Dilectionis Testimonivm, Svorum Parentivm, Coninbricae Typis Academicis – MDCCCLIV. p. 6.
3. Costa Alemão M. Note sur LANesthésie Chirurgicale par la co-cainisation infra-arachnoïdienne. Coimbra: Imprensa da Universidade; 1903.
4. Magalhães J. Sobre Raquianesthesia, 85 observações pessoases. Coimbra: Imprensa da Universidade; 1911.
5. Barreto, B. O ensino da técnica operatória e patologia cirúrgica em Coimbra (1920 - 1921). Coimbra: Imprensa da Universidade; 1922.
6. Jeanbreaux C, Bonnet. Anesthesie et acidose. J Urol. 1921; Mai.
7. Zamith M. Anestesia e Acidose. Arq Clín Cir. 1925; Ano I: 5.
8. Cathelin – Les injections epidurales par ponction du canal sacré – Thèse de Paris, transcrito por Ângelo da Fonseca e L. Morais Zamith, Sobre a Anestesia Epidural. Coimbra: Imprensa da Universidade. p. 5.
9. Valle Pereira B. Última lição. Coimbra Méd.1988; 9(4):206-7.
10. Valle Pereira B. A Cirurgia Cardíaca, sua evolução e seu futuro. Coimbra Méd. 1988; 9(3): 138.
11. Tenreiro CE. Bloqueios e espirometria. Coimbra Méd. 1968; XV (separata).
12. Tenreiro CE. Reavaliação da anestesia regional. Coimbra Méd. 1970; XVII (separata).
13. Tenreiro CE. Anestesia e Reanimação em Traumatologia Cranio-encefalica. Coimbra Méd. 1971; XVIII, VI.
14. Nunes JM. Perspectivas da utilização da "JET VENTILATION" de alta frequência: o passado, o presente e o futuro. Rev Soc Port Anesthesiol. 1986; 1(4): 77-83.
15. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Boletim de Direção Nº 34/2013 de 3 de julho.